

CULTURA, IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL

CONVERSA INICIAL

Ao longo desta aula, vamos refletir sobre a relação dos indivíduos com as organizações e com a sociedade, e de que modo isso incide sobre nossos valores pessoais, econômicos e políticos.

Nessa primeira aula, vamos iniciar pelo tema *identidade*. O que significa identificar-se com alguém ou com um processo? Isso é predeterminado quando nascemos ou vamos construindo ao longo do tempo? O que esse processo tem a ver com o desenvolvimento da comunidade da qual fazemos parte?

No tema 1 discutiremos o conceito de identidade propriamente dito e falaremos sobre as identidades sociais básicas.

O tema 2 apresentará algumas perspectivas sobre essa noção, com base em um breve estudo sobre a etimologia do termo e numa reflexão sobre os elementos que contribuem para a construção da identidade.

O terceiro tema apresentará a identidade sob a perspectiva do espaço: como determinamos nossa relação de apropriação e reflexão nos lugares e territórios construídos? Para isso, será importante estudarmos o que é *espaço*, o que é *lugar* e o que é *território*.

No quarto tema, estudaremos a identidade enquanto elemento de memória. Vamos falar sobre o significado de memória e como ela pode ser constituída individual e coletivamente.

Por fim, vamos encerrar essa primeira aula no quinto tema com base em uma reflexão sobre as dinâmicas identitárias, as conotações que a identidade recebe no território e de que forma ela se orienta por mecanismos sociais. Isso será muito importante para estabelecermos elos teóricos com o conceito de cultura, que estudaremos na sequência.

TEMA 1 – IDENTIDADE INDIVIDUAL E SOCIAL

Quando você preenche um cadastro, é comum que o primeiro dado inserido seja seu nome ou número de CPF. Essas informações identificam você em meio a um grupo social: como cidadão brasileiro, consumidor, eleitor, estudante etc. Todas essas informações fazem parte de nossa identidade individual, e é por essa razão que os nossos documentos costumam vir acompanhados de números, fotos, assinaturas e informações complementares que ajudam a relacionar a nossa existência à sociedade em que vivemos.

1.1 O conceito de identidade

Quais são os seus pratos favoritos? Que tipo de música você costuma ouvir? Você gosta de esportes? Você costuma gastar sem necessidade? Seus momentos de lazer incluem assistir a programas na TV aberta, ou você prefere acompanhar seriados em serviços de *streaming*? Como você lida com críticas? Você é mais otimista ou mais pessimista? Todas essas questões estão relacionadas à forma como você se coloca no mundo, aos seus hábitos, é o seu “jeito”. Esses elementos também contribuem para a construção de sua identidade individual, e combinados com dados documentais (como números, fotos, endereços, naturalidade etc.), referenciam você em relação à sociedade.

O que significa possuir identidade? Baptista (2002) afirma que a identidade se refere a uma grandeza constantemente mutável. É algo construído corporal e biologicamente por meio de nossa consciência individual, e também no nível da interação com outros indivíduos e outros grupos. Ou seja: identidade diz respeito a uma relação de pertencimento, que é ao mesmo tempo intraindividual (internamente, em si mesmo) e interindividual (em associação com o outro).

Figura 1 – Pertencimento x afastamento x reconhecimento



Fonte: Pogonici/Shutterstock.

O autor francês Claude Dubar (2015) afirma que a identidade de um ser humano não nasce pronta com ele; ela é construída nas diversas fases da vida. Por isso, a identidade não é fruto apenas das nossas percepções individuais; ela é construída também em relação aos outros (suas orientações, suas reações, seus julgamentos etc.). Levando isso em consideração, o autor afirma também que a identidade de um ser humano é seu mais precioso bem, e perdê-la significa sofrer, alienar-se, angustiar-se, morrer (Dubar, 2015).

1.2 Identidades sociais básicas

Entre os diversos elementos presentes na construção de uma identidade (social ou coletiva) estão alguns aspectos básicos, os quais ajudam a estabelecer as dinâmicas relacionais entre um indivíduo e os grupos dos quais ele faz parte ou não. São aspectos que nos fazem refletir sobre a ação de ser e do estar no mundo, e que ajudam a moldar a sensação de pertencimento que temos em relação à sociedade. Esses conceitos estão definidos no Quadro 1:

Quadro 1 – Identidades sociais básicas

Elemento básico	Conceito	Autor
Identidade Social	É o que reflete as ações do indivíduo ao equilibrar as forças internas e externas que moldam sua ação na sociedade: A identidade social reflete a dinâmica entre a realidade interior e a realidade social externa. Esse processo pode ser influenciado pelos recursos, pelos conflitos, pelos reconhecimentos, e pela estrutura do sistema social.	(Vasconcelos; Vasconcelos, 2002)
Identidade étnico-racial	A identidade étnica racial está relacionada a princípios antropológicos associados à cultura. Esse processo pode ser influenciado por: a. fatores biológicos; b. compartilhamento de valores culturais fundamentais; c. formas de comunicação e interação; e/ou d. indivíduos ou grupos que se identificam uns com os outros, em relação a outros indivíduos e outros grupos.	(Barth, 1969)
Identidade de gênero	É um processo de construção identitária que não necessariamente está relacionado ao sexo biológico de um indivíduo. Está relacionada, entre outros fatores, às formas de expressão e de auto percepção do indivíduo.	(Jesus, 2012).
Identidade geracional	É a forma pela qual o indivíduo se reconhece temporalmente dentro da sociedade. Esse processo pode acontecer por meio da experiência (pessoas que iniciam uma experiência no mesmo momento), por meio da idade (ano ou período de nascimento), ou por meio do histórico (conhecimentos, habilidades e competências adquiridas ao longo da caminhada).	(Urlick, 2012).
Identidade profissional/o rganizacional	É determinada quando o indivíduo ingressa em um ambiente com características predeterminadas nas quais as pessoas compartilham de valores e objetivos similares. Nesse processo, os membros do grupo são comunicados sobre normas e protocolos de ação considerados corretos naquele ambiente, de forma a garantir produtividade e harmonia de convivência.	(Fernandes, Zanelli, 2006).

Fonte: Elaborado pela autora.

TEMA 2 – PERSPECTIVAS SOBRE IDENTIDADE

Conhecer a etimologia de um conceito é importante para entender o que incide sobre ele. No caso da identidade, por se tratar de um tema mais abstrato e complexo, isso se faz ainda mais necessário. Vamos discutir algumas

perspectivas relacionadas à noção de identidade, com base na etimologia e em algumas características.

2.1 A construção do termo *identidade*

Segundo as pesquisas de Mikhailova (2012), a utilização dos termos relacionados à identidade nos fornece pistas sobre as minúcias presentes no conceito. No francês, o termo *identidade* (*identité*) é um substantivo abstrato, que denota tanto *semelhança* quanto *singularidade* ou *distinção*. Isso quer dizer que o termo, por si só, já está associado às ideias de identificação e de reconhecimento. Termos correlatos como *identificável* (*identifiable*) e *identitário* (*identitaire*) já nos indicam uma aproximação com o ser humano como objeto de estudo; são qualidades que podem ser atribuídas. O verbo identificar (*identifier*) indica afiliação por um conjunto de características, ou seja, nos remete à ideia de aproximação ao que é reconhecível, similar.

A esse respeito, as pesquisadoras russas Zehltukhinaa et al. (2016) afirmam que essas pistas presentes na etimologia da palavra na verdade são funcionais. Por meio delas entendemos que a identidade é um processo que pode ser descrito (mesmo que seja abstrato) e sobre o qual se podem derivar ações (identificar, equivaler, assemelhar). As autoras também observam que, em alguns idiomas, como é o caso do francês, a noção de identidade também vem acompanhado do conceito de *unidade* ou de *integridade* (Zehltukhinaa et al., 2016). É interessante observar que apenas algumas linguagens consideram a parte e o todo como parte do processo de identidade na etimologia da palavra. Existindo ou não essa relação linguística, veremos que a identidade se manifesta, de qualquer forma, do indivíduo para o grupo e vice-versa.

2.2 Identidade construída

A identidade é construída. Nascemos cercados de determinadas dinâmicas que influenciarão nosso comportamento, mas também adquirimos tantas outras ao longo da vida que nos ajudam a moldar a visão de mundo e a forma de nos posicionar em sociedade. O sociólogo espanhol Manuel Castells (2018) entende que podemos dividir o processo de construção da identidade em três vertentes, de modo didático.

A primeira delas é a identidade como legitimadora de processos. Para o autor, isso significa que as instituições e organizações exercem influência e dominação sobre os demais atores sociais (Castells, 2018). Legitimar, no âmbito da identidade, significa dotar a sociedade das suas características civis de estrutura e organização, que se refletem nas formalizações organizacionais. Esse processo está diretamente ligado às relações de poder sobre o território, às articulações do Estado e ao exercício da cidadania.

A segunda vertente entende a identidade como resistência. Isso significa dizer que as identidades ajudam na sobrevivência dos indivíduos e grupos frente às demandas e pressões externas. Para o autor, quando nos organizamos em comunidades, entendemos que não é possível sobreviver ou suportar a vida sem a criação de laços sociais. Nesse processo, os grupos e os indivíduos ativam a si próprios e tornam visíveis as essências.

A terceira vertente, por fim, é a da identidade enquanto projeto. Castells (2018) afirma que definimos nossa posição na sociedade com base na cultura. É a produção de sujeitos (o ser e o pertencer). O autor relembra que a noção de sujeito não é a mesma que a noção de indivíduo. Indivíduo é a formação básica, e sujeito é o que é construído sobre o indivíduo, levando-se em conta experiências e significados (Castells, 2018).

TEMA 3 – IDENTIDADE CONSTRUÍDA ESPACIALMENTE

O contexto de desenvolvimento de um indivíduo é um elemento que influencia na construção da identidade. Desse modo, a forma de organização do espaço (físico, material) também contribui para a identificação e a referenciação das pessoas na sociedade.

3.1 Espaço, lugar e território

Você provavelmente já ouviu ou leu expressões do tipo “este é meu lugar”, ou “isto serve para demarcar o território”. Essas frases traduzem uma relação na qual os indivíduos se percebem refletidos no ambiente espacial (que pode ser um país, uma cidade, uma casa, uma empresa, uma rua, um parque etc.). O arquiteto e pesquisador brasileiro Fábio Duarte (2002) trabalha as relações de identidade e pertencimento do indivíduo a partir das noções de espaço, lugar e território. O

espaço, segundo ele, é uma noção mais abstrata e “geral”, que pode ser usada com múltiplos sentidos: físico, metafísico, sensorial, sideral etc.

O autor afirma que o lugar, por sua vez, é uma porção do espaço à qual é atribuído significado. Essa atribuição de um significado pode ocorrer de maneira individual, pois cada pessoa pode ter uma percepção, experiências e memórias sobre aquele local. Em um lugar, os aspectos culturais se manifestam, e as ações humanas são refletidas, contribuindo para construir as identidades individuais. A Figura 2 apresenta exemplos de espaços que podem representar lugares diferentes para diferentes indivíduos.

Figura 2 – Todos os espaços são lugares?



Fonte: Sanchai Khudpin/ Shutterstock; Denira/Shutterstock; Africa Studio/ Shutterstock.

O território é tão dotado de significado quanto o lugar, porém no território o significado é atribuído com base em valores que são compartilhados entre todos. Por exemplo: no território de uma nação, todos os espaços físicos estão sujeitos às mesmas normas, a uma mesma constituição, às mesmas regras gerais.

3.2 Criação de territorialidades

Lastres e Cassiolato (2003) comentam que o conceito de território não é apenas uma região física, determinada materialmente, mas que apresentam diversas dimensões. Fazem parte do território as relações de identidades entre os indivíduos e suas referências, e tudo que elas englobam: diversidade, solidariedade, valorativa e normativa.

Nesse sentido, a concepção de território pautada por esses autores aproxima-se da noção de lugar apontada por Duarte (2002), a qual discutimos no item anterior. Percebemos, então, que as nuances presentes no tema são complexas, o que aumenta a necessidade de entendermos como identidade, cultura e desenvolvimento se entrelaçam teoricamente e na prática.

A Figura 3 aponta as dimensões presentes no conceito de território elaborado por Lastres e Cassiolato (2003).

Figura 3 – Dimensões territoriais



Fonte: Lastres e Cassiolato, 2003.

Fonte: Iakov Kalinin/shutterstock; Eightshot_Studio/Shutterstock; Andrii Yalanskyi/Shutterstock; Nobelus/Shutterstock.

TEMA 4 – IDENTIDADE E MEMÓRIA

Memórias estão associadas a lembranças e, portanto, ajudam a construir nossos conceitos e pensamentos a respeito das situações que nos cercam. Nossas memórias estão relacionadas a nossa história, e isso significa que também fazem parte da história dos grupos sociais nos quais estamos inseridos. É por essa razão que a memória está diretamente associada à construção da identidade de um povo.

4.1 Memória social e coletiva

Segundo o sociólogo austríaco Michel Pollak (1992), a memória individual e coletiva é fruto de uma construção social, ou seja, está relacionada aos acontecimentos e ao contexto onde se insere o indivíduo ou determinado grupo social. Essa construção é dada com base em acontecimentos vividos pessoal e individualmente, e também levando-se em conta daquilo que é vivenciado coletivamente. E pode ocorrer também que façam parte dessa construção os acontecimentos que estão relacionados ao imaginário das pessoas. Ou seja: fatos históricos, que não necessariamente são vividos pelas pessoas ou grupos no momento presente, também constituem a memória. A relação de identificação com algo que ocorreu no passado é importante, pois ajuda no processo de socialização histórica

Pollak (1992) ainda afirma que as memórias de um indivíduo não são apenas referentes aos acontecimentos físicos de sua vida; ela pode ser herdada e também sofrer mudanças, transformações e flutuações quando é expressada. Provavelmente você já assistiu a uma entrevista em que alguém está contando sobre sua vida e seus feitos. Ainda que o entrevistador conduza as perguntas de maneira cronológica, é muito comum que a pessoa se desvie da linearidade, lembrando fatos anteriores ou posteriores que interferiram em determinada decisão. Ou seja: a memória tem características de flutuação e de não linearidade. Se isso já ocorre para as memórias individuais, na memória coletiva é algo ainda mais significativo.

As memórias coletivas tendem a ser mais organizadas, e por isso a construção também tende a pontuar discussões mais complexas. Nesse processo, fatores sociais e políticos incidem diretamente. Por exemplo: as datas comemorativas de uma cidade ou estado podem fazer parte de uma memória

coletiva histórica, mas elas são determinadas politicamente. Da mesma forma, os fatos históricos que serão ou não celebrados também dependem da articulação de grupos que valorizem mais ou menos aquela determinada memória.

4.2 Construção da identidade pela memória

Se a construção da identidade é um processo que não pode ser desvinculado da memória, elementos da psicanálise e da psicologia social podem auxiliar a entender esse processo. Pollak (1992) afirma que a identidade é construída com base em três grandezas (veja a Figura 4):

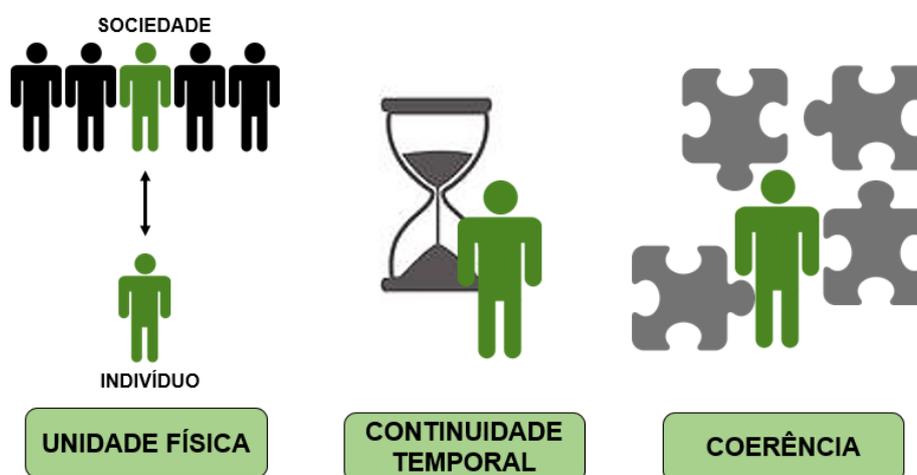
a. a unidade física, constituída pelas fronteiras físicas (os limites do nosso) ou pelas fronteiras de pertencimento (o que determina o corpo como parte de um determinado grupo);

b. a continuidade temporal, constituída pelo passar do tempo, no sentido físico, mas também no sentido psicológico;

c. a coerência interna do indivíduo, que estabelece que as diferentes partes que compõem o ser são unificadas, ainda que diferentes.

Pollak (1992) enfatiza que, se existir uma ruptura no encadeamento da unidade de memória, ou na continuidade, existe a chance de manifestação de uma patologia. Isso quer dizer que a memória, individual ou coletiva, é fundamental para a coerência do indivíduo, enquanto ser único ou enquanto parte de uma sociedade.

Figura 4 – Elementos para a construção da identidade



Fonte: Elaborado pela autora.

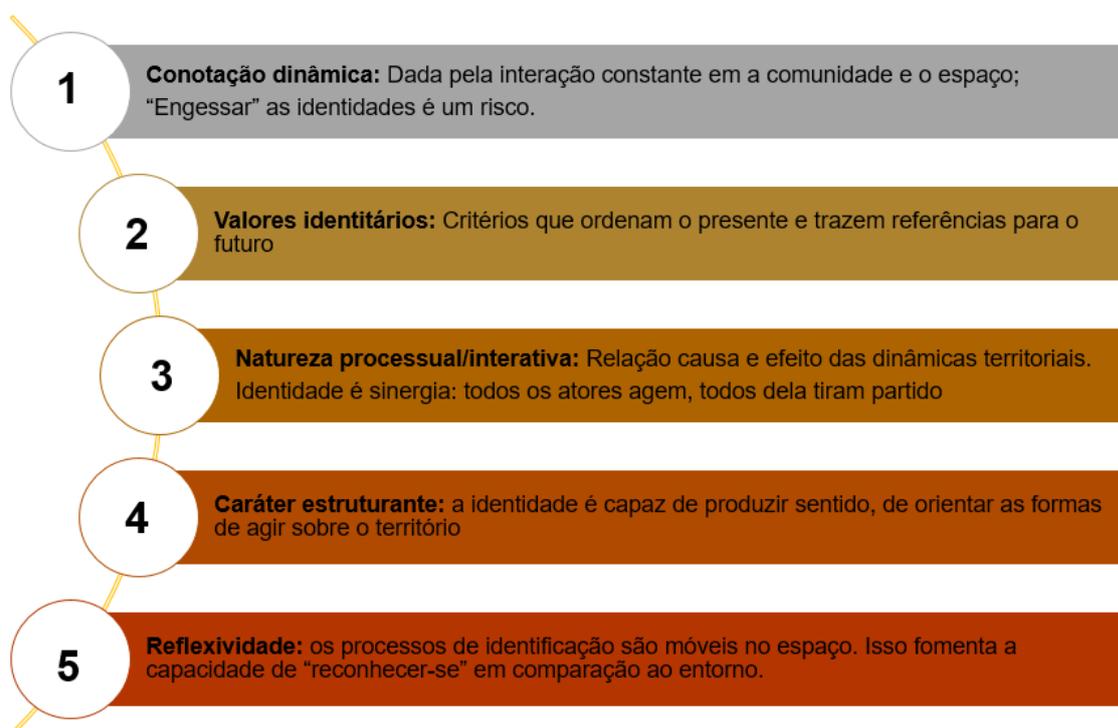
TEMA 5 – IDENTIDADE E DINAMISMO

A identidade não é estática. Ora, se estamos falando da relação do indivíduo consigo mesmo e com os seus pares, esse é um processo que pode sofrer constantes transformações. Vamos discutir um pouco sobre essa dinamicidade. Isso será interessante para estudarmos posteriormente o papel da cultura nas relações sociais.

5.1 Conotações da identidade no território

A identidade se revela no território por meio das capacidades e particularidades de cada grupo ou indivíduo. Nesse processo, podemos observar algumas características. O pesquisador Pollice (2010) aponta algumas dessas dinâmicas, as quais estão representadas na Figura 5.

Figura 5 – Características de dinamismo da identidade



Fonte: Pollice, 2010.

5.2 Identidade orientada nos mecanismos sociais

Diversos são os mecanismos e dinâmicas sociais que orientam os comportamentos humanos associados à valorização das identidades individuais

e de grupos. Pollice (2010) comenta sobre oito dinâmicas presentes nesse processo:

- a. Relação identidade – valores sociais: que determina como serão compartilhados os valores sociais. É uma face tangível da identidade, pois pode incidir diretamente sobre as movimentações produtivas e comerciais de uma região. Os valores, quando aplicados nas relações econômicas locais, podem criar situações de colaboração competitiva. Identidade e valores sociais;
- b. Relação identidade – conhecimento: refere-se aos conhecimentos que não podem ser codificados (conhecimentos profundos, tácitos, de valor inestimável). Nessa relação geralmente observamos que as comunidades têm um apego afetivo com os saberes locais e tradições;
- c. Relação identidade – pertencimento: é a base do sistema territorial moldado pelas atividades econômicas;
- d. Relação identidade – autorreprodução: estabelecida na reciprocidade que liga as atividades produtivas do território;
- e. Relação identidade – aquisição crítica do saber externo: ocorre quando o local, ciente de suas particularidades, consegue se adaptar de modo seletivo às demandas externas. Nesse caso, existe uma postura crítica de avaliar as pressões, estar aberto às mudanças e ter uma atitude positiva;
- f. Relação identidade – valorização local: que reflete a capacidade da comunidade de reconhecer seu próprio valor, entendendo o que a diferencia e com o que ela pode competir. Dotar o território de cultura e valorizá-la é a matriz da identidade;
- g. Relação identidade – política: refletida nos mecanismos de convergência de interesses que devem reduzir os oportunismos e fomentar a apropriação e a ativação da comunidade local;
- h. Relação identidade – sustentabilidade: ocorre à medida em que há uma relação de afeto com os valores sociais, paisagísticos e culturais daquele território. O comportamento de todos é orientado para o manejo e o cuidado dos espaços, e isso se reflete na forma como os indivíduos se expressam dentro desses espaços.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. T. D. S. O Estudo de identidades individuais e coletivas na constituição da história da psicologia. **Memorandum**, v. 2, p., 31-38, 2002. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos02/baptista01.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

BARTH, F. **Ethnic groups and boundaries**: the social organization of culture difference. Oslo: Universitetsforlaget, 1969.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. A Era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

DUARTE, F. **Crise das matrizes espaciais**: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2002.

DUBAR, C. **La socialisation**: construction des identités sociales et professionnelles. Paris: Armand Colin, 2015.

FERNANDES, K. R.; ZANELLI, J. C. O processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 10, n. 1, p. 55-72, mar. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552006000100004>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

JESUS, J. G. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. 2. ed. Brasília, 2012.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Arranjos produtivos locais: uma nova estratégia de ação para o SEBRAE. UFRJ, GASPIL. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2003. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist/P4/textos/Glossario.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

MIKHAILOVA, S. V. **Feminine identity and the means of its objectification in the French literature of the XVII century**. Moscow: MCU, 2012.

POLLAK, M. Memória e identidade social. Conferência traduzida por Monique Augras. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-202, 1992.

POLLICE, F. O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local. **Espaço e cultura**, n. 27, p. 7-23, 2010. Disponível em: <<https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3539>. Acesso em: 11 jan. 2020.

URICK, M. J. Exploring generational identity: a multiparadigm approach. **Journal of Business Diversity**, v. 12, p. 103-115, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/276102140_Exploring_Generational_Identity_A_Multiparadigm_Approach>. Acesso em: 11 jan. 2020.

VASCONCELOS, I. F. G de; VASCONCELOS, F. C. Gestão de recursos humanos e identidade social: um estudo crítico. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 42, n. 1, jan./mar. p. 64-78, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v42n1/v42n1a07>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

ZHELTUKHINAA, M. R. et al. A. Identity as an element of human and language universes: axiological aspect. **International Journal of Environmental & Science Education**, v. 11, n. 17, p. 10413-10422, 2016. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1119817.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2020.